DADOS PARA UMA MELHOR GOVERNANÇA

CRIANDO ECOSSISTEMAS DE ANALÍTICA GOVERNAMENTAL NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

MENSAGENS PRINCIPAIS

Os governos da América Latina e do Caribe enfrentam desafios complexos de desenvolvimento, desde a desaceleração do crescimento econômico e da inflação até as persistentes fraquezas institucionais no setor público. Fortalecer o funcionamento do governo para responder efetivamente a esses desafios exige uma compreensão detalhada do que está falhando e onde. Isso requer diagnósticos baseados em informações granulares e em tempo real, aumentando a capacidade de cada servidor público de agir para o bem público.

Os governos já têm os dados necessários para enfrentar os desafios que têm pela frente. Governos na região produzem e coletam dados em grande detalhe e há vários anos. Mas eles precisam aumentar sua capacidade de analisar os dados que coletam no curso de suas operações diárias para informar as decisões de gestão pública em todas as funções de governo. Por exemplo, os dados sobre práticas de contratação podem informar as decisões de gestão de recursos humanos, dados sobre atrasos de pagamento podem melhorar os processos de compras públicas e os dados sobre sonegação de impostos podem melhorar instrumentos fiscais. Ao não aproveitar os dados que agora estão sendo coletados em sistemas digitais em toda a região, os governos estão deixando quantias substanciais de dinheiro na mesa e diminuindo seu impacto na vida dos cidadãos.

Data for Better Governance: Building Government Analytics Ecosystems in Latin America and the Caribbean (Dados para uma Melhor Governança: Criando Ecossistemas de Analítica Governamental na América Latina e no Caribe) oferece um marco conceitual e evidências empíricas para avaliar como os governos usam dados administrativos para melhorar o funcionamento do Estado e destaca oportunidades para desenvolvimento. Os governos da América Latina e do Caribe são líderes mundiais na digitalização do setor público, mas existem oportunidades para usar mais sistematicamente os dados que coletaram para diagnosticar e melhorar seu funcionamento.

O relatório oferece aos governos dessa região um plano para a *analítica governamental:* reaproveitando dados administrativos para melhorar a eficiência e a eficácia de cada aspecto do funcionamento do setor público. O relatório identifica as condições essenciais para a análise governamental, a infraestrutura de dados e a capacidade analítica, oferecendo estratégias para fortalecê-los. O relatório baseia-se em dados de uma pesquisa com

funcionários públicos de 20 países da América Latina e do Caribe que são especialistas em funções governamentais chave e seus respectivos sistemas de informações para gestão (*management information systems*), bem como em 12 estudos de caso de iniciativas analíticas, para apresentar as principais conclusões e recomendações a seguir.

EXPANSÃO DO USO DA ANALÍTICA GOVERNAMENTAL NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

O uso da análise de dados na América Latina e no Caribe varia entre as funções governamentais e as áreas de políticas. Há também uma heterogeneidade significativa nos sistemas e práticas utilizados nos países. Isso sugere que os governos não têm uma abordagem sistemática de análise de dados para toda a administração pública. Isso também proporciona uma oportunidade para a polinização cruzada, permitindo que os países compartilhem suas experiências e adotem práticas bem-sucedidas demonstradas por seus pares.

Os governos da região podem usar a análise avançada de forma mais abrangente para enfrentar desafios complexos de desenvolvimento. Os governos usam predominantemente dados administrativos para produzir análises descritivas para fins operacionais e transacionais, mas não aproveitam oportunidades de usar análises avançadas para melhorar a tomada de decisões, elaborar políticas públicas mais eficazes e eficientes e fortalecer o funcionamento do setor público e a prestação de serviços.

O impacto da análise governamental já está sendo sentido na região. Por exemplo, os governos do Equador e o Peru arrecadaram milhões de dólares em receita tributária adicional analisando dados transacionais e externos para detectar evasão e alocar melhor os recursos para aplicação da lei. O governo da Guatemala melhorou os serviços de educação analisando dados em nível de aluno para identificar e apoiar alunos em risco, reduzindo as taxas de evasão em 9% para alunos em um momento crucial de sua educação. Esses exemplos demonstram que os governos podem usar a análise para melhorar muitos aspectos diferentes de suas operações, capitalizando a riqueza de dados contidos em seus sistemas de informações gerenciais.

CRIANDO CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA A ANÁLISE GOVERNAMENTAL

Os governos precisam concluir a digitalização de seus sistemas de informações de gestão. Dois terços dos especialistas que responderam à pesquisa informaram que seus sistemas não estão totalmente digitalizados. Os níveis de digitalização variam substancialmente de acordo com o setor do governo: os sistemas de informações para áreas de impostos e orçamento apresentam um grau relativamente alto de digitalização, enquanto os sistemas de informações

de gestão de saúde têm o menor grau de digitalização. A digitalização incompleta resulta em problemas de infraestrutura de dados que impedem que os governos aproveitem em sua totalidade dados administrativos para melhorar a elaboração e a implementação de políticas.

Dados integrados e de alta qualidade são essenciais para a análise, mas a fragmentação dos dados e os sistemas de informação isolados restringem a digitalização. Uma infraestrutura de dados desatualizada ou inadequada limita a qualidade e a acessibilidade dos dados administrativos, o que dificulta o uso desses dados por órgãos para a avaliação e elaboração de políticas públicas. Quando os sistemas de informações gerenciais são fragmentados, vários subsistemas operam de forma independente, o que torna praticamente impossível criar um sistema centralizado e totalmente digitalizado. Consequentemente, o compartilhamento de dados e a interoperabilidade entre os diferentes sistemas são restritos, a qualidade dos dados disponíveis para análise é comprometida e os dados disponíveis nem sempre se alinham às prioridades estratégicas e às necessidades das políticas.

Os sistemas de informação precisam de mecanismos para garantir a qualidade dos dados que contêm. De acordo com o Índice de Maturidade GovTech do Banco Mundial, apenas 25% dos países da América Latina e do Caribe implementaram uma estrutura de qualidade de dados, o que é inferior à taxa de implementação em outras regiões. Quando os controles de qualidade de dados não são integrados a um sistema de informações, cada equipe que utiliza os dados do sistema deve conduzir seu próprio processo de controle de qualidade, resultando em ineficiências. Além disso, a falta de controles sistemáticos pode prejudicar a precisão, a confiabilidade e a replicabilidade da análise.

Melhorar a acessibilidade dos dados e a interoperabilidade dos sistemas de dados deve ser um esforço de todo o governo. De acordo com o Índice de Maturidade GovTech do Banco Mundial, menos de 35% dos países da América Latina e do Caribe implementaram uma estrutura de interoperabilidade governamental que permite a troca eficiente e segura de informações entre sistemas e organizações governamentais. O compartilhamento de informações permite aplicações analíticas inovadoras: no Brasil, o governo do Rio Grande do Sul reaproveitou dados fiscais para aumentar a eficiência das compras públicas, reduzindo os preços de compra em cerca de 13%. Se os governos estabelecerem a infraestrutura básica para a interoperabilidade, eles poderão aumentar enormemente seu potencial geral de uso de dados para análise e elaboração de políticas.

Os sistemas de dados não são suficientes: a administração pública também precisa mudar. **Os governos podem sistematizar o uso da análise na tomada de decisões incorporando unidades de análise dedicadas à estrutura organizacional da administração pública.** Na Colômbia, por exemplo, uma unidade de análise dedicada apoiou melhorias na qualidade de vida, no compartilhamento de informações e na prestação de serviços públicos para toda a cidade de Bogotá, graças ao seu modelo organizacional centralizado. Por outro lado, confiar em equipes de meio período para tarefas analíticas pode levar a resultados abaixo do ideal, pois essas equipes podem priorizar necessidades operacionais imediatas em detrimento de objetivos analíticos mais amplos.

INTEGRAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS AOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO

A analítica governamental é uma ferramenta, não um substituto para tomadores de decisão ou para a experiência. A analítica não pode substituir tomadores de decisão, elaborar políticas ou substituir a experiência e o conhecimento dos formuladores de políticas e servidores públicos. Mas os funcionários devem ter a capacidade de usar as evidências fornecidas pela análise para orientar as principais decisões, identificar lacunas e pontos fracos e refinar o projeto e a implementação de intervenções políticas. O treinamento para apoiar os tomadores de decisão e analistas de dados no uso da análise governamental é fragmentado e limitado na América Latina e no Caribe. Isso pode ser melhorado rapidamente.

Os governos da região precisam de esforços mais estruturados para atrair e reter analistas de dados qualificados em todos os níveis de senioridade. A oferta de planos de carreira para analistas de dados é fundamental para a criação de um ecossistema robusto de analítica governamental. Os governos da região enfrentam uma escassez de oportunidades estruturadas de desenvolvimento de carreira em analítica: apenas 12% dos governos têm um plano de carreira dedicado a analistas de dados.

Por fim, os governos devem promover uma cultura de tomada de decisões baseada em evidências, um passo essencial para usar a análise governamental para transformar a administração pública. A analítica tem maior impacto quando os formuladores de políticas solicitam as evidências de que precisam e as utilizam para moldar políticas e informar decisões críticas. Os governos da região precisam de uma cultura mais aprofundada de tomada de decisão baseada em evidências. A troca de conhecimentos sobre práticas recomendadas e experiências bem-sucedidas pode conscientizar tomadores de decisão sobre os benefícios de fundamentar as decisões políticas em dados e evidências. Melhorar o conhecimento e a capacidade de tomadores de decisão de compreender os resultados da análise de dados - e identificar suas limitações - é fundamental para a integração efetiva das descobertas analíticas nos processos de tomada de decisão.

A América Latina e o Caribe - e o resto do mundo - têm os dados de que precisam para melhorar o governo. Agora é a hora de utilizá-los.

Escaneie o código para acessar a publicação.

GRUPO BANCO MUNDIAL

SKU 33765